

05

TERRITÓRIO
INTERVENÇÃO
NO
LUGAR

Richard Serra

(n. 1939, USA)

“
**Remover
a obra de arte
é destruí-la**
”

Há artistas que nos colocam desafios constantes: esperam mudar a nossa forma de entender o universo e o espaço que nos envolve, obrigando-nos a reflectir sobre as razões da nossa incompreensão ou do nosso desconforto.

Richard Serra é um dos artistas da sua geração que fica mais conhecido pelas experiências com o espaço envolvente. Acerca do seu trabalho, falamos de experiências limite de uma relação do homem com a terra mãe, as cidades levadas a cabo com o auxílio de uma criteriosa documentação, como o vídeo ou a fotografia. Aumentando a escala e expandindo a relação espacial: cria obras site-specific memoráveis. Arcos alongados orgânicos inspirados em formas da vida quotidiana colocados em espaços que não os esperavam.

Este artista dá origem a uma discussão que ainda hoje faz sentido: até que ponto a obra de arte se pode relacionar com a vida do espaço que ocupa? E deve ser interactiva?

“Tilted Arc”, um arco em aço curvado colocado na praça Federal de Nova Iorque, alterou completamente os hábitos de quem usufruía dessa praça, dando origem a processos em tribunal para a peça ser retirada.

Em Serralves, Richard Serra intervém a partir da transformação do Parque, após a construção do Museu. Duas barreiras de aço colocadas frente a frente no antigo caminho junto ao muro exterior, criam uma relação simbiótica com este. Percorrendo o espaço entre as duas placas, seguimos um caminho que não é mais usado com a finalidade que tinha. Esse espaço complementa o aço das barreiras enquanto material e integra a obra, ainda que como espaço residual.



Escultura no Parque de Serralves "Walking is Measuring". Foto Rita Burmeister © Fundação de Serralves

REFLECTIR

1- Debater/Interpretar a citação do/a artista;

2- Relacionar o conteúdo da citação e as referências biográficas com matérias disciplinares;

3- Associar as obras apresentadas a objectos, lugares ou vivências;

4- Elaborar uma síntese escrita a partir da reflexão individual e colectiva.

FAZER

Começa-se com uma investigação em torno de obras de arte pública e a sua instalação na cidade. Escolhe-se uma obra que fique próxima da escola, no lugar em que se habita ou nouro ponto da cidade. Damos os exemplos do “cubo” da autoria de José Rodrigues, instalado na Ribeira, da cidade do Porto; as obras do escultor Juan Munoz instaladas no Jardim da Cordoaria da mesma cidade ou a “anémona”, uma obra de Janet Echelman situada na rotunda de Matosinhos que adquiriu o nome da escultura.

Investiga-se em jornais e na internet a forma como as peças foram instaladas: foi de forma polémica ou foi bem recebida pelas pessoas? Elaboram-se pequenos grupos para realizar entrevistas e inquéritos de investigação a ser aplicados a um número reduzido de pessoas. Descubram fotografias do espaço antes das obras terem sido instaladas.

Se for possível, porque não fazer-se uma escultura com pouca altura e muito comprida, facilmente amovível, para ser colocada na escola num espaço aparentemente inconveniente? Reflectam sobre as reacções de quem por lá passa.